

**Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande
Setor de Captação de Recursos**

Projeto de Captação de Recursos
Diagnóstico Preciso e Seguro

Rio Grande, RS
Maio de 2025

1. Introdução

A Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande (ACSCRG) foi fundada em 15 de março de 1835, por iniciativa do benemérito Rodrigo Fernandes Duarte, através da Irmandade do Espírito Santo e Caridade. Trata-se de uma entidade privada e filantrópica de assistência social e hospital de ensino, considerada um dos maiores complexos hospitalares do interior do Rio Grande do Sul. Suas unidades estão localizadas na área central do município do Rio Grande, contando com ampla estrutura física e equipes altamente qualificadas.

A instituição é composta por duas estruturas principais: o Hospital Geral e o Hospital de Cardiologia e Oncologia (HCO). Juntas, somam aproximadamente 300 leitos e mais de mil colaboradores, entre multiprofissionais contratados via CLT e médicos prestadores de serviço. Especializada em áreas de alta complexidade, como cardiologia, vascular, neurologia, traumatologia e ortopedia e oncologia, a Santa Casa oferece uma ampla gama de especialidades e serviços, sendo referência para mais de 1 milhão de habitantes em mais de 20 municípios que integram as 21ª e 22ª regiões de saúde. Conta com Pronto-Socorro 24 horas, que funciona como principal porta de entrada para atendimentos de emergência de média e alta complexidade. Cerca de 86% dos atendimentos realizados são destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Apesar de sua relevância assistencial e porte institucional, a Santa Casa enfrenta uma severa crise financeira, assim como muitas Santas Casas e hospitais filantrópicos em todo o país. Devido ao subfinanciamento crônico do SUS, a instituição acumula um endividamento superior a R\$ 500 milhões. Em razão disso, desde julho de 2022, está em processamento de Recuperação Judicial — sendo a primeira associação civil de saúde no Rio Grande do Sul e a terceira no Brasil a ter seu pedido deferido.

Como instituição filantrópica, sua sustentabilidade depende de uma combinação de fontes de receita. Entre elas estão os contratos com o Sistema Único de Saúde, firmados com o município e o Estado, que garantem atendimento gratuito ou a baixo custo à população, embora os valores repassados nem sempre cobrem integralmente os custos dos serviços prestados. Complementam essa receita as doações de pessoas físicas e empresas, a destinação de emendas parlamentares, a realização de eventos beneficentes, os convênios com governos e organizações privadas, às campanhas de contribuição mensal junto à comunidade, a participação em editais de financiamento, a venda de serviços particulares e o incentivo ao voluntariado.

Mesmo diante desses desafios, a Santa Casa mantém seu compromisso de seguir de portas abertas, assegurando atendimento à população com foco permanente na qualidade assistencial e no cuidado humanizado. Entre as necessidades encontradas no nosocômio está a aquisição de um equipamento de Ressonância Magnética (RM) para ampliar o parque tecnológico do seu Centro de Diagnósticos por Imagem (CDI).

O equipamento de RM é fundamental para a detecção precoce e precisa de diversas doenças, fornecendo diagnósticos detalhados que auxiliam na escolha do tratamento adequado. É uma das ferramentas mais avançadas e menos invasivas para a visualização de estruturas internas do corpo humano. Para uma instituição referência em especialidades e casos complexos, com uma quantidade significativa de leitos, a aquisição desse equipamento é crucial.

Ele permite diagnósticos rápidos e seguros, beneficiando o planejamento de cirurgias e tratamentos, avaliações funcionais. Além disso, promove avanços substanciais na qualidade do atendimento médico oferecido à população, evitando procedimentos desnecessários, o que resulta em economia a longo prazo.

2. Justificativa

A Ressonância Magnética (RM) desempenha um papel fundamental no diagnóstico de uma ampla gama de patologias, abrangendo desde doenças neurológicas, musculoesqueléticas, abdominais e pélvicas, até condições cardíacas, vasculares, oncológicas e pediátricas. No entanto, atualmente, a Santa Casa do Rio Grande enfrenta desafios significativos devido à falta de um equipamento próprio. O equipamento terceirizado disponível é obsoleto e 2 propenso a falhas operacionais, o que frequentemente resulta na interrupção da entrega de resultados e na impossibilidade de realizar exames agendados e de emergência. Essas questões impactam diretamente a qualidade e a eficiência dos cuidados de saúde, especialmente para os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), que representam a maioria dos atendidos pela instituição.

A dependência de um serviço terceirizado também acarreta inconvenientes adicionais. As falhas no equipamento exigem que a instituição busque outras instalações para realizar os exames, muitas vezes obrigando os pacientes a enfrentar deslocamentos desnecessários e desconfortáveis. Isso não apenas aumenta o tempo de espera para o diagnóstico, mas também gera custos adicionais e frustração para os pacientes e suas famílias.

Dados recentes sobre o aumento das doenças globalmente sublinham a importância de investimentos contínuos em sistemas de saúde, enfatizando a necessidade de melhorar o diagnóstico precoce e implementar estratégias de prevenção eficazes. Em 2023, a Santa Casa do Rio Grande realizou mais de 200 exames de ressonância magnética de forma terceirizada. Com um equipamento próprio de alta tecnologia, esses números poderiam aumentar significativamente, resultando em maior eficiência no tratamento de diversas condições.

Em Rio Grande, uma cidade com mais de 200 mil habitantes, há apenas um equipamento de ressonância magnética disponível e exclusivo para os pacientes do SUS. Para atender à demanda de pacientes, que não têm acesso a esse equipamento, instituições de saúde - como a Santa Casa - precisam adquirir exames de empresas terceirizadas. A implementação dessa tecnologia avançada não só ampliará o acesso aos exames, mas também elevará a qualidade dos serviços de saúde oferecidos aos pacientes de mais de 20 municípios atendidos pelo hospital, beneficiando aproximadamente um milhão de pessoas.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Obter recursos para adquirir um aparelho de ressonância magnética, integrando-o ao parque tecnológico do Centro de Diagnósticos por Imagem da Santa Casa do Rio Grande, ampliando o acesso a exames para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) na Zona Sul do Rio Grande do Sul tornando-o uma referência em qualidade ao paciente.

3.2 Objetivos Específicos

- Adquirir um equipamento de Ressonância Magnética com recursos captados junto ao parlamento federal;
- Ampliar a quantidade de exames oferecidos pela instituição;
- Realizar diagnósticos de forma mais rápida e precisa;
- Qualificar o Centro de Diagnósticos por Imagem (CDI) com a adição de um equipamento moderno e completo;
- Aumentar a eficácia no combate a doenças, melhorando consequentemente a qualidade de vida dos pacientes;
- Tornar o serviço de imagem do hospital uma referência e segurança do melhor diagnóstico para o paciente;

- Trazer junto ao parque tecnológico do hospital um equipamento que irá a longo prazo suprir a necessidade dos mais complexos diagnósticos e tratamentos.

4. Orçamento

A Santa Casa de Rio Grande necessita urgentemente da aquisição da Ressonância Magnética, porém o custo elevado de mais de R\$6 milhões, torna impossível para o hospital realizar essa compra com os recursos atuais.

5. Considerações Finais

Para atender à crescente demanda por diagnósticos e tratamentos na região Sul do Rio Grande do Sul, a instalação de um equipamento de Ressonância Magnética (RM) na Associação de Caridade da Santa Casa do Rio Grande (ACSCRG) é indispensável.

Com essa iniciativa, será possível realizar diagnósticos mais rápidos e precisos, reduzindo significativamente o tempo de espera dos pacientes. A disponibilidade interna deste serviço de imagem também ampliará os recursos diagnósticos oferecidos, melhorando o planejamento de cirurgias, tratamentos, avaliações funcionais e a detecção precoce de doenças, especialmente para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) da região. Além disso, a internalização desses exames resultará em redução de custos a longo prazo, eliminando a necessidade de terceirização e garantindo um atendimento mais eficiente e integrado à comunidade.

A ACSCRG já possui uma infraestrutura adequada no Centro de Diagnósticos por Imagem (CDI), permitindo a instalação imediata do novo equipamento. Isso representa um avanço significativo na qualidade do cuidado médico oferecido à população local.

Para garantir o sucesso desse pleito, é crucial contar com o apoio decisivo da esfera federal. A união de forças cria uma dinâmica que não só aprimora significativamente os serviços de saúde, mas também fortalece a estrutura de assistência pública, demonstrando o comprometimento conjunto com a excelência no cuidado aos pacientes da região Sul.